

220

HABITABILIDADE URBANA: O CIDADÃO E SUA APROPRIAÇÃO COGNITIVA E PERCEPTIVA DO ESPAÇO PÚBLICO. *Tatiane Brisolara Nogueira, Joseline Durante, Célia Helena Castro Gonsales (orient.) (UFPel).*

No território da cidade, o espaço público é o lugar das relações sociais por excelência. Existe uma crescente consciência de que a qualidade destas relações assim como o grau em que o cidadão habita o lugar em que vive, depende, em grande parte, da correta concepção e do adequado tratamento do espaço urbano. Tomando como parâmetro que “*a habitabilidade é um conjunto de condições físicas e não físicas que permitem a permanência humana em um lugar, sua sobrevivência e certo grau de gratificação de existência*”, este trabalho se propõe a estudar a habitabilidade cidadina a partir da identificação da população com seu habitat. Tal dimensão se apresenta fortemente carregada de aspectos culturais e simbólicos e trabalha com os temas do sentido e do uso, com os processos de percepção e cognição do espaço e de sua apropriação por parte do usuário. O estudo toma como estratégia a análise de quatro praças no núcleo central da cidade de Pelotas e tem a obra teórica de Kevin Lynch como uma das referências principais para os procedimentos metodológicos da pesquisa: construção de um modelo conceitual e operativo de análise que define os atributos fundamentais para o estudo de habitabilidade e elaboração de instrumentos que levem em conta aspectos objetivos e técnicos e indicadores subjetivos de satisfação e percepção do habitante.